

# “PRA GENTE MULHER, É MUITO DIFÍCIL” OU DAS RESISTÊNCIAS POSSÍVEIS ÀS VIDAS HIV+

CAMILA LARA

DOUTORANDA EM LINGUÍSTICA – UFSC | BOLSISTA CNPQ

Pensando nas filigranas que envolvem as resistências, plurais e miúdas, esse texto pretende retomar as possibilidades de elaboração de outras formas de vida, de outros modos de viver daquelas que, em algum momento, precisaram (re)constituir suas narrativas a partir de outro rótulo e de uma história da falta, ou da rarefação de um discurso que dissesse sobre a vida, os afetos, a vulnerabilidade, a inventividade, a violência. A partir do drama da exposição de um corpo à vulnerabilidade, na qualidade de quem ouviu algumas dessas narrativas, busco apresentar as formas de reivindicação de um enquadramento diferente para as mulheres que vivem com hiv, principalmente aqueles que dizem respeito às negações de Jenifer e as assunções de Mara, não tanto sobre um vírus ou uma doença, mas acerca de suas práticas de si. Percorro, inicialmente, as linhas móveis dos dispositivos da aids e sua intersecção com o dispositivo de gênero. Na sequência, apresento aquelas de quem tomo emprestadas as falas, descrevendo as cenas de nossos encontros. Por fim, percorro os itinerários daquelas vidas e suas possibilidades agentivas, na tentativa de evidenciar a subversão de alguns dos nós daqueles dispositivos biopolíticos.